

# APENAS 32% DOS HOMENS FAZEM EXAME DE TOQUE

No Dia Nacional de Combate ao câncer de Próstata (17/11), a Sociedade Brasileira de Urologia, em parceria com a AstraZeneca, apresentou pesquisa inédita do Datafolha sobre como o homem lida com o câncer de próstata

A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), com o apoio da AstraZeneca, encomendou ao Datafolha a primeira pesquisa sobre como o homem brasileiro encara o câncer de próstata. O resultado, divulgado para a imprensa no Dia Nacional de Combate ao Câncer de Próstata (17/11), mostrou que o homem ainda tem muito preconceito em relação exame de toque retal. Enquanto 76% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre o exame de toque para detectar o câncer da próstata, apenas 32% confirmaram já terem feito o procedimento. Quanto ao exame

sanguíneo de PSA, 54% disseram conhecer o exame e 47% confirmaram já o ter realizado. Para o levantamento foram consultados 1.061 homens com idades entre 40 e 70 anos, de 10 capitais brasileiras (Belo Horizonte, Belém, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo) e Distrito Federal, no período de 2 a 7 de outubro de 2009.

O objetivo da pesquisa "Saúde masculina: o homem e o câncer de próstata" foi investigar o nível de conhecimento masculino e percepções sobre o câncer de próstata. A margem de erro máxima é de três pontos percentuais para mais ou para menos, com um nível de confiança de 95%. O levantamento apontou que 57% dos homens já fizeram algum dos exames preventivos do tumor da próstata.

A pesquisa do Datafolha, coordenada pelo urologista Aguinaldo Nardi, mostrou que quanto mais escolarizado e de classe econômica mais alta, maior é o cuidado com a saúde: 79% dos homens com nível universitário já foram ao urologista, enquanto 46% dos que têm ensino fundamental

foram ao especialista. Homens das capitais do Sudeste são os que mais vão ao urologista (62%), enquanto os das capitais do Norte, os que menos vão (36%).

Cerca de 74% dos homens entrevistados das classes D/E nunca fizeram exame de PSA para detectar o câncer de próstata, já sobre o exame de toque o índice sobe para 84%. Enquanto isso, 60% dos homens das classes A/B já fizeram o exame de PSA, mas apenas 42% realizaram o exame de toque. Enquanto a maioria dos homens que fez exames de PSA reside nas capitais da região Sul (55%) e Sudeste (52%), a maior parcela dos que fizeram o exame de toque (43%) está nas capitais da região Centro-Oeste.

## Preconceito é maior que o medo

Um dado interessante apontado na pesquisa mostra que o preconceito é maior que o medo de realizar o exame de toque: 77% concordam totalmente que "os homens não fazem exame de toque retal por preconceito" contra 54% que percebem que "os homens têm medo do exame".



Panfleto da VI Campanha Nacional de Combate ao Câncer de Próstata

A pesquisa mostrou ainda que a principal fonte de informação sobre a saúde é a TV (50%), principalmente a TV aberta, enquanto 29% buscam informações com médicos em postos de saúde e 28% em jornal impresso. Nas capitais do Norte do país a TV tem um papel ainda mais preponderante. Por lá, 78% se informam, sobretudo, pela TV e apenas 6% procuram se informar por orientação médica. A região que mais procura orientação médica é a Sudeste com 36%.

Enquanto a mídia tem um papel comunicador, a família e os amigos desempenham o papel de influenciadores: 80% acreditam

que os homens vão ao médico por insistência de parentes e amigos. Para os entrevistados, a esposa ou a companheira (66%) é a que mais influencia na procura por um médico para prevenir e tratar o câncer de próstata.

O estudo chamou a atenção da mídia. Entre 17 e 19 de novembro foram realizadas cerca de 40 reportagens sobre o assunto em jornais impressos, entrevistas em rádio e TV. Em parceria com as seccionais do Espírito Santo e Mato Grosso, a SBU também realizou campanha nas ruas entregando panfletos e dispondo de médicos para esclarecer a população. (AT) ●



Nardi faz apresentação dos dados do estudo para os jornalistas em São Paulo